

8mg/dia a partir dos 50 anos. Garantir o consumo deste nutriente entre a população auxilia no bom funcionamento fisiológico, prevenindo condições como: anemia ferropriva, comprometimento do sistema imune, aumento da mortalidade materna e infantil, menor produtividade em adultos, entre outros. Objetivo: Quantificar o conteúdo de Ferro presente em cardápios planejados para o consumo por trabalhadores de hospitais. Metodologia: Foi realizado cálculo nutricional de 240 cardápios de 2 centros hospitalares, referentes ao almoço e jantar de uma semana útil por mês de 12 meses. Obteve-se o conteúdo de Ferro no software Avanutri®, através de tabelas de composição de alimentos. Resultados: No hospital 1, dos 12 meses, em 5 deles (abril, julho, agosto, novembro e dezembro), tanto no cardápio do almoço como do jantar, a recomendação de Ferro oscilou entre 7,51 e 8mg. Nos demais meses, todos os cardápios superaram a recomendação mínima, chegando a 9,05mg em outubro. Já no hospital 2, em quase todos os meses (à exceção do jantar do mês de abril), tanto no almoço quanto no jantar, a oferta de Ferro superou as 8mg mínimas recomendadas, tendo uma variação na oferta entre 7,58 – 11,16mg por refeição. Conclusão: as refeições planejadas para os trabalhadores das instituições que participaram da pesquisa atendem às recomendações mínimas de Ferro para a população atendida em seus refeitórios, garantindo por si só o aporte diário deste mineral e, desta forma, contribuem a prevenção de agravos à saúde relacionados à deficiência de Ferro.

eP2809

Orientações nutricionais no pré-natal por diferentes profissionais de saúde – estudo de coorte materno

Simone Guerra Fonseca; Bruna Luiza Holand; Bruna Castanheira dos Santos; Vanessa Luciani Santos; Natália Machado Faverzani; Júlia de Lima Santos; Mariana Sarmiento; Bruna dos Santos Willges; Vera Lúcia Bosa
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Atenção pré-natal compreende um conjunto de ações voltadas à redução da mortalidade materna e neonatal. A assistência nutricional contribui para adequação desse cuidado e demonstra relevância nos desfechos desse grupo. Objetivo: Identificar a relação entre orientações nutricionais no pré-natal por diferentes profissionais de saúde com modificações alimentares durante a gestação. Metodologia: estudo de coorte retrospectivo realizado com puérperas, com idade maior ou igual a 19 anos, atendidas na maternidade de um hospital terciário do sul do país. A coleta de dados teve início em abril de 2018. As orientações nutricionais e o ganho de peso gestacional foram avaliados conforme o Caderno de Atenção Básica nº 32 do Ministério da Saúde. O grau de associação entre as variáveis foi verificado por teste qui-quadrado de Pearson. Considerou-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Resultados: Foram entrevistadas 687 puérperas, com média de idade de $28,08 \pm 6,26$ anos. Encontrou-se que 89,2% das mulheres recebeu ao menos uma orientação, sendo evitar ficar mais de três horas sem se alimentar, a mais frequente (73,5%), e a menos frequente sobre métodos de higienização de frutas e hortaliças (45,4%). Mais da metade das mulheres (62,7%) recebeu orientações nutricionais somente dos médicos, 21,9% e 8,7% apenas dos enfermeiros e nutricionistas, respectivamente. Em torno de 26% das mulheres relatou ter modificado sua alimentação em função das orientações que recebeu, sendo essa associação estatisticamente significativa quando as orientações foram fornecidas por nutricionista ($p < 0,001$) ou médico ($p = 0,006$). Conclusão: Embora grande parte das gestantes tenha recebido orientações, uma parcela importante sequer modificou sua alimentação. Quando houve modificação da alimentação por parte da mulher, foi relacionada com as orientações fornecidas tanto pelo nutricionista quanto pelo médico. Os resultados reforçam a necessidade de avaliar as práticas de assistência no pré-natal e a importância de estimular bons hábitos alimentares durante a gestação.

eP2817

Análise do teor de fibras dos cardápios ofertados a trabalhadores de dois hospitais de Porto Alegre

Juliane Alves Santos; Gabrielle da Silva Barbosa; Bruna Stello; Marina Ramos Bopsin; Claudia Villela da Silva; Valdeni Zani; Maria Terezinha Antunes
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A recomendação de ingestão diária de fibras dietéticas varia de acordo com o sexo e faixa etária, sendo 25g/dia para mulheres e 38g/dia para homens, tendo a proporção de 14g/1000kcal. O seu consumo está associado ao menor risco de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis como hipertensão, diabetes e obesidade. No Brasil, o Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) recomenda a presença de 7 a 10g de fibras no cardápio das refeições principais – almoço, jantar e ceia. Objetivo: Quantificar o conteúdo de fibras presente nos cardápios de almoço e jantar dos refeitórios de funcionários de dois hospitais de Porto Alegre - RS. Metodologia: Foi realizado o cálculo nutricional de 240 cardápios de dois hospitais, referentes ao almoço e jantar de uma semana útil por mês durante 12 meses. O conteúdo de fibras foi obtido utilizando o software Avanutri®, através de tabelas de composição de alimentos. Resultados: O conteúdo médio de fibras presente no cardápio do Hospital A foi de 14,2g no almoço e 13,8g no jantar. Já o Hospital B apresentou maior teor deste macronutriente, sendo 19,2g no almoço e 18,9g no jantar. Em todos os meses calculados, os cardápios de ambas as instituições atingiram a recomendação mínima do PAT. Conclusão: Nas refeições planejadas para os trabalhadores das instituições que participaram da pesquisa a oferta de fibras de ambos os hospitais está adequada ao valor mínimo preconizado pelo Programa de Alimentação do Trabalhador, e atinge aproximadamente metade do valor diário recomendado do consumo desse nutriente, podendo contribuir para a prevenção de agravos à saúde dos trabalhadores associados à baixa ingestão de fibras.

eP2819

Terapia nutricional no transplante de células tronco hematopoiéticas: fornecimento calórico e proteico para pacientes pediátricos

Jéssica Härter; Lauro José Gregianin; Luciane Beitler da Cruz
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O paciente submetido ao transplante de células tronco-hematopoiéticas (TCTH) pode apresentar toxicidade gastrointestinal relacionada ao condicionamento, tais como náuseas, vômitos, mucosite, diarreia, entre outros. Suas necessidades energético-proteicas aumentam e a presença destes sintomas dificulta a ingestão alimentar, sendo necessária a utilização de terapia nutricional (TN) por sonda ou nutrição parenteral (NP). Objetivo: Descrever o aporte calórico e proteico fornecido por TN via sonda enteral ou parenteral em pacientes pediátricos submetidos ao TCTH. Metodologia: Estudo descritivo retrospectivo, com pacientes de